



**PORTUGUESE A1 – HIGHER LEVEL – PAPER 1**  
**PORTUGAIS A1 – NIVEAU SUPÉRIEUR – ÉPREUVE 1**  
**PORTUGUÉS A1 – NIVEL SUPERIOR – PRUEBA 1**

Tuesday 20 November 2001 (afternoon)

Mardi 20 novembre 2001 (après-midi)

Martes 20 de noviembre de 2001 (tarde)

2 hours / 2 heures / 2 horas

---

**INSTRUCTIONS TO CANDIDATES**

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Write a commentary on one passage only.

**INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS**

- Ne pas ouvrir cette épreuve avant d'y être autorisé.
- Rédiger un commentaire sur un seul des passages.

**INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS**

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- Escriba un comentario sobre un solo fragmento.

Faça o comentário de **um** dos textos seguintes:

1. (a)

### Apenas um casal

5 Era uma sexta-feira como outra qualquer. De uns tempos pra cá, o sábado começa na sexta-feira. O sábado é uma ilusão, disse o jardineiro português à mãe do Nelson Rodrigues. Pequenino e cabeçudo como um anão de Velásquez, o Nelson tinha cinco anos. Nunca mais esqueceu a frase iluminada por uma centelha de poesia. Minha senhora, o sábado é uma ilusão. E o jardineiro empurrou o chapéu para trás.

10 Vejo o casal que vai partir para a noite de sexta-feira e ouço, inquieto, essa remota advertência. Um casal ajustado, vê-se. Terá dois filhos. Um menino e uma menina. A vida tranquila, apesar de tudo. Bonita, nos seus trinta e poucos anos, ela é arquiteta, imagino. Três ou quatro anos mais velho, ele deve ser engenheiro. Ou médico. Ou professor. Exala certeza. Um casal estável, diante da noite e suas promessas.

15 O melhor da festa é esperar por ela. É a expectativa que lhes dá esse halo de felicidade. O programa inclui dois casais amigos. Ela, produzida, elegante, os olhos e a boca em destaque. Ele tem o cabelo molhado, um toque de sua intimidade. E confia no que o espera. Depois da semana rotineira, o sábado já hasteia festiva a sua bandeira de concórdia e de lazer. Vão ser felizes, ele e ela, e o merecem. Estão na hora exata de ser felizes.

20 Deixaram as crianças com a avó. Ou têm aquela babá ideal, que não existe mais. Gente de sorte, esses dois. O carro é novo. Vi quando desceram e pisaram no chão. Pisam firme e sem pressa. Daqui a algumas horas, estarão de volta em casa. Meio cansados, meio insatisfeitos. Ele terá bebido dois drinques a mais. Ela terá dito uma palavra que convinha silenciar. Também pode ser que a noite se tenha dissipado na frustração. Ela volta amarga; ele, impaciente.

25 Não, não foi isto que vi quando davam os primeiros passos para fruir os amigos e a noite. Iam calados, com o ar ausente da saciedade. Talvez levassem em segredo o germe da discórdia. Uma bonita moça, um sólido rapaz. Um casal unido e pronto para partilhar a mesma ventura. A mesma aventura. Afasto a hipótese sombria que me persegue. No fundo, sou eu que preciso dessa felicidade alheia. Dessa harmoniosa sexta-feira que não é minha. Deus vos acompanhe, em vossa trêfega<sup>1</sup> disponibilidade.

Otto Lara Resende (Brasil), *Bom Dia para Nascer* (1993).

---

<sup>1</sup> trêfega – irrequieta

1. (b)

**Epígrafe**  
(quase clássica)

De palavras não sei. Apenas tento  
desvendar o seu lento movimento  
quando passam ao longo do invento  
como pre-feitos blocos de cimento.

5 De palavras não sei. Apenas quero  
retomar-lhes o peso a consistência  
e com elas erguer a fogo e ferro  
um palácio de força e resistência.

10 De palavras não sei. Por isso canto  
em cada uma apenas outro tanto  
do que sinto por dentro quando as digo.

Palavra que lavra. Alfaia escrava.  
De mim próprio matéria bruta e brava  
- expressão da multidão que está comigo.

José Carlos Ary dos Santos (Portugal), *Obra Poética* (1994).

---